

ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: revisão integrativa**DUTIES AND CHALLENGES OF THE NURSE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: integrative review**

Recebido em: 14/05/2023

Aprovado em: 17/10/2023

Edna Maria Caldas dos Santos (Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8428-818X>)
Enfermeira. Egressa da Faculdade Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5161-8212>)
Enfermeiro e psicólogo. Docente da Faculdade Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10042472>**Autor para Correspondência:**

Edna Maria Caldas dos Santos,

Alameda 06; Quadra 07; nº 09; Conjunto Paranhã 3. Paço do Lumiar-Maranhão.

E-mail: ednascaldas@gmail.com

RESUMO

No cotidiano do trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro detém funções muito significativas, porém cercadas de complexidades geradas a partir das multiplicidades de tarefas demandadas. A pesquisa teve como objetivo geral analisar as particularidades e as fragilidades do enfermeiro da ESF frente à equipe multidisciplinar. E seus objetivos específicos foram: realizar levantamento de literaturas recentes sobre a função do enfermeiro na ESF; listar suas atribuições dentro da Estratégia; e apontar seus desafios e complexidades no contexto do trabalho em ESF. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através de publicações científicas em revistas científicas eletrônicas entre os anos 2012 e 2022, disponíveis nas bibliotecas virtuais: Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a busca, foram utilizados os descritores: “Enfermagem”; “Saúde da Família” e “Papel do Profissional de Enfermagem”, escolhidos a partir da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a amostra final, selecionou-se 13 artigos, que foram lidos na íntegra, fichados e organizados em quadros. Como resultados encontrados, observa-se a insuficiência de literaturas sobre a temática em questão, o que dificulta o conhecimento aprofundado sobre o tema. Nota-se que a sobrecarga de trabalho do enfermeiro é o principal obstáculo no desenvolvimento de suas competências. Entende-se que a figura do enfermeiro, ante as demandas na ESF, tem função estratégica e carece de uma atenção específica em suas ações dentro deste programa.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Família. Papel do Profissional de Enfermagem.

ABSTRACT

In the daily work routine of the Family Health Strategy (FHS), nurses holds very significant functions, although surrounded by complexities generated from the multiplicities of tasks required. The general objective of the research was to analyze the particularities and weaknesses of the FHS nurse in relation to the multidisciplinary team. And its specific objectives were: to carry out a survey of recent literature on the role of nurses in the FHS; list your duties within the Strategy; and point out its challenges and complexities in the context of work in FHS. This is an integrative literature review carried out through scientific publications in electronic scientific journals between the years 2012 and 2022, available in virtual libraries: Lilacs, Scielo and Virtual Health Library (VHL). For the search, the following descriptors were used: “Nursing”; “Family Health” and “Nurse's Role”, chosen from the Health Sciences Descriptors (DeCS) platform. For the final sample, 13 articles were selected, which were read in full, filed and organized into tables. As results found, there is an insufficiency of literature on the topic in question, which makes in-depth knowledge on the topic difficult. It is noted that nurses' work overload is the main obstacle in the development of their skills. It is understood that the role of the nurse, given the demands in the FHS, has a strategic function and requires specific attention in their actions within this program.

Keywords: Nursing. Family Health. Nurse's Role.

1 INTRODUÇÃO

O papel do enfermeiro na saúde pública brasileira é bastante significativo e acompanhou mudanças que vêm desde o século XIX e que se perpetuam até os dias atuais. A evolução da enfermagem e a implantação das políticas públicas de saúde no Brasil tornou o enfermeiro figura essencial para o processo de trabalho no sistema de saúde. Principalmente no âmbito da atenção primária, que requer profissionais com capacidade para abranger todo o processo de trabalho desde a organização da assistência até o gerenciamento dos estabelecimentos de saúde (Sá *et al.*, 2021).

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe grandes perspectivas para o trabalho desse profissional no país, uma vez que houve a necessidade de organização da assistência de saúde a partir da atenção primária. Isso possibilitou

maior autonomia aos enfermeiros na hierarquia organizacional da assistência, principalmente por eles possuírem os requisitos essenciais necessários para essa organização (Kucharski *et al.*, 2022).

Portanto, eles foram os profissionais requisitados para manejar o processo de trabalho no SUS, a fim de que a assistência alcançasse todos os indivíduos e atendesse suas necessidades sem distinção, principalmente àqueles mais desprovidos de assistência pertencentes às camadas mais baixas da população (Santos *et al.*, 2012).

Nesse âmbito, o seu trabalho está centrado na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde desenvolve uma variedade de atividades que vão das ações de assistência básica de saúde até o gerenciamento da Unidade Básica de Saúde (UBS). Suas ações são voltadas para atender a maior parte das necessidades de saúde dos indivíduos, e têm sido bastante significativas, pois geraram mudanças benéficas à qualidade de vida da população adscrita e aos indicadores de saúde do país (Lopes *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2019).

Entretanto, de acordo com Magalhães *et al.* (2013), apesar dos esforços para desempenhar e cumprir com suas atribuições nesse contexto de trabalho, o enfermeiro enfrenta uma série de fatores que interferem e até impedem o desenvolvimento de suas competências. Esses fatores vão do excesso da multiplicidade de tarefas, até a falta de valorização profissional por parte dos gestores e da população.

Diante do exposto até aqui, percebe-se a necessidade de entender a dinâmica do trabalho do enfermeiro na ESF e compreender a lógica de trabalho remete a um entendimento maior sobre a importância das qualidades da assistência oferecida aos indivíduos no sistema público de saúde no que compete à atenção básica.

A partir dessas reflexões, foi identificada a seguinte pergunta-problema: Quais são as reais atribuições do enfermeiro e seus maiores desafios enquanto assistencialista e coordenador no contexto da ESF? Diante da problemática elencada, espera-se que o estudo possa contribuir para o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho para a enfermagem no âmbito da ESF, onde tanto os gestores quanto os profissionais tenham o comprometimento e a

responsabilidade de desenvolver suas competências sem comprometer a qualidade dos serviços oferecidos aos cidadãos.

Para busca da resposta aos questionamentos levantados, o presente trabalho tem como objetivo geral: Analisar as particularidades e as fragilidades do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família frente à equipe multidisciplinar. E por objetivos específicos: a) Realizar levantamento de literaturas recentes sobre a função do enfermeiro na ESF; b) Listar suas atribuições dentro da estratégia; e c) Apontar seus desafios e complexidades no contexto do trabalho em ESF.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através de revisão integrativa de literatura pautada para a reflexão acerca do tema. De acordo com Sousa *et al.* (2017), este método é desenvolvido em seis fases distintas, realizadas na pesquisa na ordem a seguir: 1) Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, 2) amostragem ou pesquisa de literatura, 3) coleta de dados, 4) análise crítica dos estudos incluídos, 5) interpretação e discussão dos resultados, e 6) apresentação da revisão / síntese do conhecimento.

2.1 Base de dados e identificação dos estudos

Para a presente pesquisa, foram utilizadas publicações científicas disponíveis em revistas científicas eletrônicas entre os anos 2012 e 2022, disponibilizadas na íntegra nas bibliotecas virtuais: Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As publicações foram artigos científicos, manuais e portarias do Ministério da Saúde referentes ao tema. Para a busca, utilizou-se os seguintes descritores: “Enfermagem”; “Saúde da Família” e “Papel do Profissional de Enfermagem”, palavras escolhidas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

2.2 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos científicos foram: ano de publicação entre 2012 e 2022, publicações escritas em língua portuguesa, com texto completo correspondente ao tema, disponíveis na íntegra e gratuitas.

2.3 Análise de dados

Foram realizados fichamentos dos artigos selecionados para a etapa final e organizados em quadros. O primeiro quadro teve como informações a identificação dos artigos sobre o papel do enfermeiro na ESF. Nele, foram identificadas as informações sobre o nome dos autores, ano de publicação, objetivo e a metodologia em que os artigos foram desenvolvidos, sendo essas as colunas do quadro em questão. O segundo quadro correspondeu aos principais achados sobre as atribuições do enfermeiro na ESF, este composto pelas colunas “nome dos autores” e “atribuições dos enfermeiros na ESF”. E o terceiro quadro objetivou identificar as barreiras encontradas pelos enfermeiros na sua atuação na ESF, e foi composto pelas informações sobre nome dos autores e as principais barreiras especificadas.

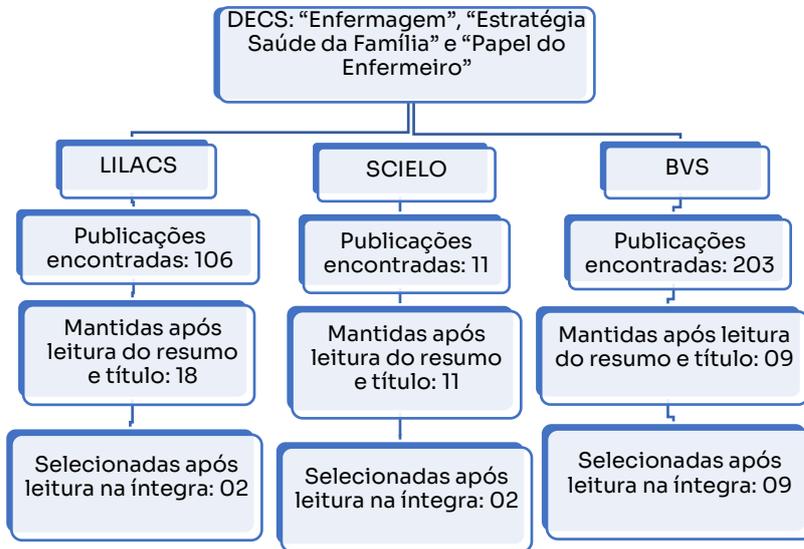
2.4 Aspectos éticos

Devido a essa pesquisa ser uma revisão de literatura e por não ter envolvido seres humanos, ao longo do processo de construção do estudo, não foi preciso aplicar as normas da resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, e nem ser submetido à autorização do Comitê de Ética em pesquisa. Ressaltando que esse estudo respeitou os aspectos da lei do plágio pela resolução nº 9.610/1998.

2.5 Seleção dos estudos

Como pode ser visto na figura 1, após a identificação dos artigos principais para a pesquisa, foram encontradas 23 obras, porém apenas 13 destas foram selecionadas para a etapa final, conforme os critérios estabelecidos. A princípio foi realizada uma busca na BVS, de onde resultaram 203 artigos; na Plataforma LILACS, a primeira busca resultou em 106 artigos; e na plataforma Scielo foram encontrados 11 artigos. Após as etapas de seleção partindo dos critérios de inclusão, foi identificada uma amostra de 13 artigos pertencentes à etapa final do trabalho, divididos da seguinte maneira: nove da Biblioteca BVS, um da Scielo e dois da biblioteca LILACS.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.



3 RESULTADOS

Após a aplicação do método descrito, organizou-se o quadro 1, a seguir a partir das contribuições dos artigos sobre a função dos enfermeiros da ESF e apresenta-se, em sequência, os resultados relevantes para a pesquisa.

Quadro 1 - Artigos sobre atribuições e desafios do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família publicados entre 2012 e 2022.

| Nome do periódico | Ano de publicação | Autores | Título de artigo | Local de publicação | Nível de evidência | Principais resultados |
|----------------------------|-------------------|-------------------------|--|---------------------|--------------------|---|
| Ciência e Cuidado da Saúde | 2012 | Spagnuolo <i>et al.</i> | O Enfermeiro e a Estratégia Saúde da Família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional | São Paulo | B1 | O contexto das dificuldades em coordenar equipes multiprofissionais na ESF; Fatores intervenientes no cotidiano do trabalho na ESF; Conflitos vividos na interface entre o trabalho em equipe e a |

| | | | | | | |
|---|-------|------------------------|---|-------|----|---|
| | | | | | | <p>coordenação central na ESF;</p> <p>Dificuldades da população diante do novo modelo de atenção coordenado pelo enfermeiro; A competência sentida no exercício da liderança em coordenar equipes multiprofissionais.</p> |
| Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste | 2012b | Oliveira <i>et al.</i> | A gerência do enfermeiro na estratégia saúde da família | Ceará | B1 | A compreensão da função gerencial do enfermeiro na Saúde da família; Proposições e tendências da gerência em enfermagem |
| Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste | 2013 | Paula <i>et al.</i> | Processo de trabalho e competências gerenciais do Enfermeiro da Estratégia saúde da família | Ceará | B1 | Dimensões do processo de trabalho do enfermeiro relacionadas às atividades realizadas em uma unidade da ESF do Sul do Brasil; Funções administrativas dos enfermeiros, relacionadas às atividades observadas na dimensão gerencial segundo percentual de tempo, em uma unidade de ESF do Sul do Brasil. |

| | | | | | | |
|-------------------------------|------|-----------------------|--|--------------|----|---|
| Revista Mineira de Enfermagem | 2014 | Caçador <i>et al.</i> | Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades | Minas Gerais | B1 | Conflitos relativos ao seu exercício profissional e às expectativas que projetam no seu desempenho; Sobrecarga de trabalho e local de trabalho limitados como produtores de impactos na qualidade da assistência prestada, ocasionando sentimento de frustração e dúvida quanto ao seu desempenho na ESF. |
| Revista de Enfermagem USP | 2014 | Silva <i>et al.</i> | Supervisão dos Agentes Comunitários de Saúde na Estratégia Saúde da Família: a ótica dos enfermeiros | São Paulo | A2 | A concepção de supervisão se revelou como exercício de controle com caráter fiscalizador, realizada por meio de instrumentos impressos e encontros periódicos com os ACS; Supervisão é participar e trabalhar junto. |
| Revista o Mundo da Saúde | 2015 | Gomes <i>et al.</i> | Atenção domiciliar do enfermeiro na estratégia saúde da família | São Paulo | B4 | Satisfação dos usuários com atenção domiciliar dos profissionais da ESF e com a atenção domiciliar do enfermeiro; Frequência de realização das Visitas Domiciliares pelos profissionais da ESF no município |

| | | | | | | |
|-------------------------------|------|-----------------------|--|----------------|----|--|
| | | | | | | de Assis-SP; Indicadores de satisfação da Atenção Domiciliar na ESF no município de Assis - SP. |
| Revista de Enfermagem da UFSM | 2016 | Silva <i>et al.</i> | A consulta de Enfermagem na Estratégia saúde da família: realidade de um distrito sanitário. | Minas Gerais | B1 | A prática da consulta de enfermagem na percepção dos enfermeiros; A dialética da consulta de enfermagem entre os membros da equipe da ESF e os usuários. |
| Revista Saúde de Santa Maria | 2016 | Firmino <i>et al.</i> | Atuação de Enfermeiros na Estratégia De Saúde da Família em Um Município De Minas Gerais | Minas Gerais | B1 | Distribuição dos profissionais de enfermagem na ESF, segundo dados biopsicossociais; Relatos dos profissionais sobre quais as ações realizadas regularmente nas ESF; Relatos dos profissionais sobre a maior dificuldade no desenvolvimento dessas atividades. |
| Revista de Enfermagem UERJ | 2016 | Andrade <i>et al.</i> | Percepção do enfermeiro quanto à sua atuação educativa na estratégia saúde da família | Rio de Janeiro | A4 | Concepções de educação em saúde Educação em saúde na prática; Dificuldades para o desenvolvimento das práticas de educação em saúde emergiu o discurso. |

| | | | | | | |
|--------------------------------|------|------------------------|---|----------------|----|--|
| Escola Ana Nery | 2018 | Peruzo <i>et al.</i> | Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família | Rio de Janeiro | B1 | O trabalho em equipe na perspectiva dos profissionais da ESF; O trabalho em equipe e os aspectos idealizados pelos diferentes profissionais; Obstáculos nos relacionamentos interpessoais; Estratégias para a manutenção do trabalho em equipe no cotidiano; Percalços da inclusão da saúde bucal na ESF. |
| Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ) | 2019 | Bragueto <i>et al.</i> | Dificuldade e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho | Rio de Janeiro | B1 | No âmbito das dificuldades, emergiram quatro núcleos de sentido: alta demanda espontânea, sobrecarga de atividades, recursos humanos escassos e educação permanente reduzida; Em relação às facilidades, foram encontrados dois núcleos de sentido: campo rico para pesquisas e formação holística. |
| Revista Científica | 2020 | Netto <i>et al.</i> | Reflexão sobre o papel do | Rio de Janeiro | B4 | Discussão sobre a importância da liderança do |

| | | | | | | |
|------------------|------|---------------------|---|----------------|----|---|
| Interdisciplinar | | | Enfermeiro Líder/Gestor da ESF | | | enfermeiro, e sobre a sua importância no gerenciamento na ESF. |
| Escola Ana Nery | 2020 | Lopes <i>et al.</i> | Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família | Rio de Janeiro | B1 | Competências Profissionais do enfermeiro na ESF Liderança, Educação permanente, Ética, Trabalho em equipe, Comunicação, Cuidado à saúde, Gestão de pessoas e de recursos materiais; Tomada de decisão e Trabalho em equipe. |

Foi possível observar que o enfermeiro desenvolve quatro atividades essenciais no seu cotidiano: assistencial, gerencial, educacional e de pesquisa. Na prática gerencial, o enfermeiro gerencia programas de saúde, administra materiais, exerce o papel de coordenador do trabalho da enfermagem e da equipe de saúde. Já como assistencialista, desenvolve ações assistenciais e orientações primárias às pessoas.

No que tange ao trabalho educacional, o enfermeiro é responsável por promover a educação permanente de sua equipe e a educação em saúde a população assistida, além disso participa do Conselho de Saúde do município. Ao enfermeiro da ESF, cabe a gerência da assistência de enfermagem, devendo ele ser o gerador de conhecimento, através do desenvolvimento de competências, introduzindo inovações à equipe, definindo responsabilidades e prestando assistência de enfermagem às famílias de forma coerente com as condições socioeconômicas, culturais e ambientais da família e comunidade.

Em resumo, as atribuições do enfermeiro em ESF estão atreladas em: planejar, gerenciar e executar ações no âmbito da saúde individual e coletiva; supervisionar a assistência direta à população; realizar ações de promoção,

prevenção, cura e reabilitação; articular ações intersetoriais; gerenciar os serviços de saúde; desenvolver educação em saúde e educação permanente; bem como conduzir as equipes.

Partindo da análise das barreiras pertinentes no trabalho dos enfermeiros, observa-se que são numerosas as dificuldades encontradas por estes profissionais para desempenhar suas funções no cenário da ESF, entre as quais estão: a sobrecarga de trabalho provocada pela alta demanda e multiplicidades de tarefas, a insegurança profissional pela falta de conhecimentos e habilidades técnicas, a dificuldade em coordenar a equipe multiprofissional, em desenvolver a educação em saúde e educação permanente, falta de comunicação, de insumos, profissionais não cooperativo, mão de obra insuficiente, alta rotatividade profissional, desigualdade entre os membros da equipe, locais de trabalho insalubre e inadequado para desenvolver as ações, falta de interesse da comunidade, interferência política, má gestão, dificuldade em romper com o modelo biológico e as péssimas condições salariais.

4 DISCUSSÃO

Diante do exposto no quadro 1, foi possível observar que o enfermeiro desenvolve uma extensa variedade de atividades na sua prática profissional, principalmente no que se refere ao trabalho na ESF. Neste campo de atuação, ele é responsável por uma série de competências que varia da assistência aos indivíduos ao gerenciamento da UBS. O conhecimento sobre enfermagem em saúde coletiva endossa esse achado quando relata que o enfermeiro é responsável por prestar assistência, planejar ações, organizar e avaliar os serviços de assistência oferecidos à população, desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde dos indivíduos no nível individual e coletivo. Além disso, ele também é o responsável técnico encarregado de liderar e capacitar a equipe, organizar todo o processo de trabalho, orientar e conduzir as tarefas, dimensionar os recursos humanos para o trabalho, e desenvolver os Protocolos Operacionais Padrão (POP) (Souza; Horta, 2022).

Conforme os achados, observa-se que existem portarias ministeriais referentes às atribuições específicas do enfermeiro na ESF, a citar portarias 648/06, 2.488/11 e 2.437/17. Elas definem quais são as atribuições que os

enfermeiros devem desenvolver no âmbito da ESF e dá respaldo legal para os profissionais desenvolverem suas competências.

Porém, notou-se que as atribuições desde profissional, neste campo de trabalho vão além das especificadas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), pois o ele desenvolve outras atividades, como atividades administrativas da UBS, que lhe coloca também na função de gestor, sobrecarregando ainda mais o seu trabalho e potencialmente comprometendo a qualidade de suas ações. Vale lembrar que a função gestora, apesar de não fazer parte das atribuições especificadas pela PNAB, está prevista na lei como parte das funções legais do enfermeiro, e dentro da ESF tem surtido efeitos positivos (Brasil, 2006; 2011; 2017).

Percebe-se que nem todas as atividades elencadas são privativas da função e fazem parte dos protocolos estabelecidos pelas portarias ministeriais, porém estas atividades podem trazer benefícios às ações. A função administrativa ou gerencial, por exemplo, apesar de fugir às atividades privativas do enfermeiro especificadas na PNAB e sobrecarregar o seu trabalho, contribui para a melhoria da qualidade das ações (Souza; Horta, 2022).

Ainda se tratando de atribuições dos enfermeiros da ESF, os resultados da pesquisa atual destacam que a liderança, educação permanente, ética, comunicação, trabalho em equipe, o cuidado em saúde e a tomada de decisão são competências que também fazem parte da praxe do trabalho do profissional na ESF, mas elas carecem de delimitação específica.

Partindo da análise de manuais de saúde coletiva e cuidado de enfermagem na ESF, entende-se que, mesmo não havendo delimitação na quantidade de atribuições às quais o enfermeiro está submetido, no âmbito da Atenção Primária em Saúde, ele tem autonomia para exercer somente as funções que estão em conformidade com as competências estabelecidas pela PNAB, pois é ela quem define as diretrizes do processo de trabalho nessa modalidade e direciona os rumos aos quais os profissionais devem seguir para desenvolver suas competências (Moreira; Jorge; Ávila, 2019; Souza; Horta, 2022).

Sobre os resultados referentes às barreiras ao trabalho dos enfermeiros, somente duas obras (Figueiredo-Netto *et al.*, 2020; Paula *et al.*, 2013) não as apresentaram em seus estudos. Por outro lado, as demais apresentam uma variedade de complexidades que interferem no bom desempenho do trabalho

desses indivíduos. As principais identificadas consistiram na sobrecarga de trabalho e suas consequências à saúde dos trabalhadores, podendo causar danos físicos e psíquicos e refletir diretamente na qualidade dos serviços oferecidos à população nos indicadores de saúde, provocando insatisfação nos usuários.

A dificuldade em trabalhar em equipe também foi encontrada nos resultados desta pesquisa, sendo apresentada como um desafio enfrentado pelos profissionais desde a implantação dessa estratégia de saúde. Esse achado é compartilhado em outras revisões integrativas na área de enfermagem, onde são apontados que existem vários fatores que contribuem para que o trabalho em equipe seja prejudicado, entre os quais está, a comunicação ineficaz e interação entre os membros da equipe, profissionais não cooperativos, alta rotatividade, desigualdade social entre os trabalhadores, falta de conhecimentos, de autonomia e de domínio profissional por parte do supervisor da equipe, dentre outras. Vale lembrar que, no âmbito da ESF, o trabalho em equipe é um atributo essencial que favorece o bom desempenho das ações (Toledo *et al.*, 2020; Ximenes Neto *et al.*, 2021).

Aprofundando esse tópico, Oliveira *et al.* (2022), relata que trabalhar em equipe significa saber trabalhar em uma modalidade de trabalho desenvolvida por um grupo de pessoas com competência e comprometimento que conjuntamente compartilham um objetivo em comum. Logo se entende que é necessário que todos trabalhem em prol do mesmo objetivo. Tratando-se do trabalho na saúde, especificamente na ESF, o trabalho em equipe tem fundamental importância, pois é considerado como a principal estratégia de conquista da integralidade na Atenção Básica, porque favorece no território uma articulação das ações de prevenção, tratamento, reabilitação e promoção da saúde.

Além destas, as literaturas do quadro em análise apontam outras questões bastantes pertinentes ao trabalho do enfermeiro na ESF, entre as quais podem ser identificadas: a falta de insumos, de infraestrutura adequada, falta de mão de obra qualificada, alta demanda no atendimento, interferência política, escassez de recursos humano, barreiras sociais, hierarquização dentro das estruturas, além de outras, como, má gestão, vínculo empregatício precário e dificuldade em desenvolver educação em saúde e de romper com o modelo biológico ainda predominante no sistema de saúde.

Dentre estas problemáticas enunciadas, destaca-se também a dificuldade que os enfermeiros têm em desenvolver as ações de educação em saúde e educação permanente. Cabe ressaltar que a educação em saúde também é um importante componente que faz parte do conjunto de atributos essenciais para o desenvolvimento das ações de saúde no âmbito da Atenção Primária.

De acordo com Fittipaldi *et al.* (2021), a educação em saúde faz parte do processo de trabalho das equipes e está inserida no cuidado prestado à população. Porém, no cotidiano do trabalho em ESF o enfermeiro tem se deparado com várias problemáticas que atrapalham o cumprimento dessa demanda. Isso acontece pelo fato de que os profissionais vivem sobrecarregados com outras atividades, não dispõem de insumos e materiais didáticos suficientes e espaço disponível. Além disso, há uma falta de interesse tanto da comunidade quanto dos profissionais em adquirir conhecimentos e há falta de preparo por parte de alguns enfermeiros para saber desenvolver essas ações.

Outras questões observadas nas literaturas sobre a temática referentes ao mau desenvolvimento do trabalho do enfermeiro na ESF, referem-se ao péssimo gerenciamento dos protocolos que estabelecem as diretrizes para execução das atribuições destes profissionais, e também pela falta de conhecimento de suas atribuições e desses protocolos por parte de alguns dos profissionais. Estes apontamentos podem ser vistos nos achados de Oliveira e Pereira (2013) e Lopes *et al.* (2020). Eles ressaltam que esse mau gerenciamento dos protocolos e o desconhecimento de alguns profissionais contribuem para essa disparidade de funções às quais o enfermeiro está submetido no decorrer do seu trabalho na ESF.

Por fim, nota-se ainda que, dentre as barreiras pertinentes ao trabalho do enfermeiro, a precariedade empregatícia, a má gestão, as interferências políticas e a dificuldade em romper o modelo biológico merecem reflexão direta no trabalho desses profissionais e contribuem bastante para o mau desempenho, a precarização do seu trabalho e a baixa qualidade das ações (Moreira; Jorge; Ávila, 2019; Souza; Horta, 2022).

Estes resultados são comuns em outras revisões integrativas e sistemáticas sobre o trabalho de enfermagem como um todo. A literatura na área indica a sobrecarga do profissional de enfermagem como um dos principais

empecilhos para a qualidade de vida e de trabalho, o que pode acarretar consequências físicas, sociais e psicológicas ao profissional, como o desenvolvimento de doenças psicossomáticas, síndrome de Burnout e outras formas de sofrimento psicossocial (Santos *et al.*, 2019; Sousa *et al.*, 2020; Oliveira, Garcia; Nogueira, 2016).

Após a análise dos resultados e discussões pertinentes, pode-se considerar que a pesquisa atual possui potencialidades no campo científico na área de enfermagem em saúde coletiva por abordar um assunto recorrente, porém ainda pouco explorado e analisado a nível de pesquisas científicas. Coloca-se como pontos a melhorar em pesquisas posteriores o maior escopo de bases de dados, indisponíveis aos pesquisadores deste estudo. A continuidade da pesquisa em Enfermagem na Saúde Coletiva, especialmente neste assunto, deve ser uma das prioridades aos novos pesquisadores no futuro. Indica-se a continuidade de pesquisas de campo, especialmente qualitativas, para compreender a vivência dos enfermeiros nessa área, mas também a continuidade de revisões bibliográficas nos seus diferentes métodos para identificação do estado da arte dos estudos em datas futuras.

5 CONCLUSÃO

Ao investigar as particularidades e fragilidades do enfermeiro perante o trabalho na ESF a partir do levantamento de literaturas recentes, foi possível observar todo o contexto do trabalho desse profissional nesse campo considerando sua importância, fragilidades e complexidades presentes no cotidiano do trabalho. Assim como as atribuições e diversas funções desenvolvidas por ele e todas as barreiras que atrapalham o desenvolvimento de suas atividades.

Com relação às atribuições do enfermeiro, os achados levantados nas literaturas selecionadas para a pesquisa apontam que este profissional desenvolve uma disparidade de funções, que vão da assistência domiciliar ao gerenciamento da UBS, sendo um dos principais responsáveis por todo o conjunto de que compõem a conjuntura do trabalho na ESF. Dessa forma, entende-se que essa diversidade de atividades tem provocado danos que refletem

diretamente na qualidade da assistência oferecida à população, assim como na qualidade de vida dos próprios profissionais.

Outra situação bastante peculiar refere-se às inúmeras barreiras enfrentadas pelos profissionais no cumprimento de suas funções. Neste contexto, foi observado que existem vários fatores que interferem e até impedem o desenvolvimento e o fluxo das ações, entre eles, a sobrecarga de trabalho foi identificada como o maior desafio enfrentado pelos profissionais no âmbito da ESF.

Além disso, o trabalho em equipe, a falta de autonomia e de conhecimentos profissionais, a educação em saúde e as condições precárias de trabalho ocupam lugares importantes no *ranking* encontrado nos resultados, seguidos por outras questões consideradas desafiadoras para o enfermeiro enquanto gerente do processo de trabalho. Percebe-se que esses desafios têm surtido exigências e levado os profissionais a buscar conhecimentos e encontrar soluções a fim de promover a resolutividade dos problemas e melhorar a qualidade das ações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Michelly Evangelista de *et al.* Percepção do enfermeiro quanto à sua atuação educativa na estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 4, p. 1-5, ago. 2016.

BRAGUETTO, Gláucia Tamburú *et al.* Dificuldades e facilidades do enfermeiro da saúde da família no processo de trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 420-426, dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 648 de 28 de março de 2006. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 2006, v. 143, n. 61, 2006, p.71-76.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.437/17, de 22 de setembro de 2017. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2017.

CAÇADOR, Beatriz Santana *et al.* Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Reme**, Minas Gerais, v. 3, n. 19, p. 612-619, jul. 2015.

FIGUEIREDO-NETTO, Moacyr Tardin de *et al.* Reflexões sobre o papel do enfermeiro Líder/gestor da ESF. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 5, p. 206-217, dez. 2020.

FIRMINO, Anilson Augusto *et al.* Atuação de enfermeiros na estratégia de saúde da família em um município de Minas Gerais. **Saúde de Santa Maria**, v. 42, n. 1, p. 49-58, jan. 2015.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães *et al.* Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. 1, p. 1-16, jan. 2021.

GOMES, Maria Fernanda Pereira *et al.* Atenção domiciliar do enfermeiro na estratégia saúde da família. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 4, p. 470-475, out. 2015.

KUCHARSKI, K. W. *et al.* (2022). Políticas públicas de saúde no Brasil: uma trajetória do império a criação do SUS. **Revista Contexto & Educação**, v. 37, n. 117, p. 38-49, 2022.

LOPES, Olívia Cristina Alves *et al.* Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Ana Nery**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 01-08, fev. 2020.

MAGALHÃES, Simone da Silveira *et al.* Expansão do ensino de enfermagem no Brasil: evidências históricas e perspectivas da prática. **Enfermagem em Foco**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 167-170, abr. 2013.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; JORGE, Maria Salete Bessa; ÁVILA, Maria Marlene Marques. **Manual de saúde pública**. 2. ed. São Paulo: Sanar, 2019.

OLIVEIRA, Andrea Carvalho de; GARCIA, Paulo Carlos; NOGUEIRA, Lilia de Souza. Nursing workload and occurrence of adverse events in intensive care: a systematic review. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 4, p. 679-689, 2016.

OLIVEIRA, Francisco Erasmo Lima de *et al.* a gerência do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 4, p. 834-844, jan. 2012a.

OLIVEIRA, Francisco Erasmo Lima de *et al.* A gerência do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revrene**, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 13, p. 834-894, jul. 2012b.

OLIVEIRA, Iria Barbara de *et al.* Ações inovadoras desenvolvidas por enfermeiros na Atenção Básica à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. 1-9, mar. 2022.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 158-64, set. 2013.

- OLIVEIRA, Maria Mônica de *et al.* Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 765-779, jul. 2019.
- PAULA, Marcilene Peres de. Processo de trabalho e competências gerenciais do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revrene**, Ceará, v. 4, n. 14, p. 980-987, ago. 2013.
- PERUZZO, Hellen Emília *et al.* Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-9, ago. 2018.
- SA, Andressa Prates de *et al.* **A importância da assistência de enfermagem na atenção básica a saúde**. Triunfo – PE: Omnis Scientia, 2021.
- SANTOS, Érika Karolline Martins *et al.* O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **HU Revista**, v. 45, n. 2, p. 203-211, 2019.
- SANTOS, Fernanda de Oliveira Florentino dos *et al.* Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 16, n. 2, p. 251-257, 2012.
- SILVA, Juliana Sterci da *et al.* Supervisão dos agentes comunitários de saúde na estratégia saúde da família: a ótica dos enfermeiros. **Reeusp**, São Paulo, v. 5, n. 48, p. 899-906, jul. 2014.
- SILVA, Kelly Maciel *et al.* A consulta de enfermagem na estratégia de saúde da família: realidade de um distrito sanitário. **Reufsm**, Santa Maria, v. 2, n. 6, p. 248-258, abr. 2016.
- SOUSA, Camila Natália Santos de *et al.* Análise do estresse ocupacional na enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 52, n. 1, p. e3511, 2020.
- SOUSA, Luís *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação Enfermagem**, v. 2, n. 1, p. 17-26, 2017.
- SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- SPAGNUOLO, Regina Stella *et al.* O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 226-234, mar. 2012.
- TOLEDO, Luciana Vieira *et al.* **Gerenciamento dos serviços de Saúde e Enfermagem**. Ponta Grossa – PR: Atenas, 2021.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães *et al.* Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 37-46, jan. 2020.

Agradecimento

À Faculdade Santa Terezinha – CEST pelo suporte durante a realização da pesquisa.

Financiamento

Não houve financiamento.

Conflito de interesse

Declaramos que não houve conflito de interesses.